VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

O COTIDIANO DE UMA TURMA MULTISSERIADA

LA VIDA DIARIA DE UNA CLASE DE CLASES MÚLTIPLES.

THE DAILY LIFE OF A MULTI-CLASS CLASS

Apresentação: Comunicação Oral

José Roberto da Silva Melo¹ Orientador²Diana Cibeles de Assis Ferreira.

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0088>

Resumo

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola pública da zona rural da cidade de Lajedo-PE numa classe multisseriada através da experiência vivenciada pelo programa Novo Mais Alfabetização. O tema surgiu da necessidade de compreender, mas sobre esse tipo de turma e suas manifestações. Sabendo que é comum turmas multisseriadas no espaço da zona rural, principalmente em cidades do interior. A presente investigação tem como objetivo de estudo identificar o dia a dia da classe multisseriada, localizada na cidade de Lajedo-PE, no Sítio Caldeirões a 6km de distância do centro da cidade, no que diz respeito ao seu cotidiano, turma que abrange os anos iniciais do ensino fundamental. O intuito não é simplesmente analisar a metodologia da professora para a turma multisseriada, mas como é o cotidiano e de que forma a sua prática se manifesta. Considerando que para que haja o aprendizado significativo no campo é preciso o uso de metodologias diferenciadas, uma vez que nos espaços rurais deve haver um planejamento pedagógico com práticas que sejam significativas para a comunidade rural. O presente trabalho embasa-se nas discussões teóricas de Hage (2006), Medrado (2012), Santos (2011/2015), dentre outros autores que pesquisam a temática. Logo, os resultados deste estudo mostram uma reflexão maior sobre o tema no qual proporciona mudar a visão e pensamento para educação do campo multisseriada. A vivência desta experiência traz uma nova imagem para o fazer pedagógico profissional e incentiva ao aprofundamento sobre a temática, já que a mesma é pouco estudada e valorizada.

Palavra-chave: educação do campo, multisseriada, comunidade rural

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Tiradentes - UNIT, robertmello275@yahoo.com.br

² Mestra em Educação Contemporânea pela UFPE; Especialista em Coordenação Pedagógica e em Educação Pobreza e Desigualdade Social pela UFPE; Pedagoga pela UFPE/CAA; Professora Tutora da graduação em Pedagogia na Universidade Tiradentes. Universidade Tiradentes - UNIT, diana05assis@gmail.com.

Resumen

Este trabajo es el resultado de una investigación realizada en una escuela pública rural en la ciudad de Lajedo-PE en una clase de varios grados a través de la experiencia vivida por el programa de alfabetización Novo Mais. El tema surgió de la necesidad de comprender, pero sobre este tipo de clase y sus manifestaciones. Saber que las clases multigrado son comunes en el campo, especialmente en las ciudades del interior. Esta investigación tiene como objetivo estudiar la rutina diaria de la clase multiseriate, ubicada en la ciudad de Lajedo-PE, en Sitio Caldeirões, a 6 km del centro de la ciudad, con respecto a su vida diaria, una clase que cubre los años. Iniciales de la escuela primaria. El propósito no es simplemente analizar la metodología del maestro para la clase multigrado, sino cómo es cada día y cómo se manifiesta su práctica. Teniendo en cuenta que para un aprendizaje significativo en el campo, es necesario utilizar diferentes metodologías, ya que en las zonas rurales debe haber una planificación pedagógica con prácticas que sean significativas para la comunidad rural. El presente trabajo se basa en las discusiones teóricas de Hage (2006), Medrado (2012), Santos (2011/2015), entre otros autores que investigan el tema. Por lo tanto, los resultados de este estudio muestran una mayor reflexión sobre el tema en el que permite cambiar la visión y el pensamiento para la educación en el campo multiseriado. La experiencia de esta experiencia aporta una nueva imagen a la práctica pedagógica profesional y alienta a profundizar en el tema, ya que es poco estudiado y valorado.

Palabra clave: educación rural, multiseriado, comunidad rural

Abstract

This work is the result of a research carried out in a rural public school in a multi-grade class through the experience of the new program plus literacy. The theme came from the need to understand, but about this type of class and its manifestations. Knowing that multigrade classes are common in the countryside, especially in inland cities. This research aims to study the daily routine of the multiseriate class, located in the city of Lajedo-PE, in Sitio Caldeirões, 6km away from the city center, regarding its daily life, a class that covers the years. initials of elementary school. The purpose is not simply to analyze the teacher's methodology for the multigrade class, but how it is everyday and how its practice manifests itself. Considering that meaningful learning in the field requires different methodologies, since in rural areas there must be pedagogical planning with practices that are meaningful to the rural community. The present work has the theoretical support of Hage (2006), Medrado (2012), Santos (2011/2015) among other authors who defend the theme, besides the ECA and Laws of the federal constitution. During the research and observations, it was noted how differentiated multiseriate education is in its planning, but not in its quality. The results show a greater reflection on the theme in which it allows changing the vision and thought for education of the multiseriate field. The experience of this experience brings a new image to the professional pedagogical practice and encourages to deepen the theme, since it is little studied and valued.

Keyword: countryside education, multiseriate, rural community

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado: “O cotidiano de uma turma multisseriada”, surgiu através da necessidade de compreender, por meio das observações realizadas o cotidiano de uma sala multisseriada na área rural da cidade de Lajedo-PE mas sobre esse tipo de turma, visto que o autor do trabalho passou por 6 meses na escola e na referente turma, atuando no Programa Educacional Novo Mais Alfabetização, dando suporte na escrita, leitura e noção matemática a professora para com os alunos em sala de aula. Foi visível a presença problemática que tanto permeia a educação do campo. Pois, as turmas multisseriada ainda é bem comum nesse espaço, principalmente em cidades do interior. A presente investigação tem como objetivo de estudo identificar o dia a dia de uma turma multisseriada, localizada na cidade de Lajedo-PE, no Sítio Caldeirões a 6km de distância do centro da cidade, no que diz respeito ao cotidiano de uma turma multisseriada dos anos iniciais do ensino fundamental. O intuito não é simplesmente analisar a metodologia da professora para sua turma multisseriada, mas como é o cotidiano e de que forma a sua prática se manifesta.

A expressão Educação do Campo ainda conota um pouco de preconceito, por ser uma educação ofertada de forma mais simples, visto que não há tantos investimentos e interesses sobre ela. Quando se fala em educação, entende-se que é um direito social constituído pela Constituição Federal de 1988 (artigo 6º da CF/88). A partir daí o Estado passou formalmente a ter a obrigação de garantir educação de qualidade a todos os brasileiros.

É comum na educação do campo, a presença de turmas multisseriada, que são vários anos em apenas um único espaço, que não necessário precisa ser uma sala de aula. Nada padronizado como é de costume vê no espaço urbano. Segundo o ECA (artigo 53), “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Nesse sentido, a lei assegura: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Direito de ser respeitado por seus educadores; Direito de organização e participação em entidades estudantis, e acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Perante as circunstâncias da educação do campo, onde muitas das vezes o aluno só tem aquela opção para estudar, o professor deve estar preparado para o desafio e ter uma boa metodologia para que a aprendizagem seja significativa. Visto que, turma multisseriada precisa de uma atenção maior. As turmas multisseriada existe por dois fatores principais, devido ao

número de alunos serem insuficiente para preencher as vagas necessárias para abertura de cada turma seriada e também pelo espaço físico, não comportar diversas salas de aula.

Para definir o que são as classes multisseriada, trago o conceito a seguir de Ximenes-Rocha e Colares (2013, p. 93):

As classes multisseriada caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. São, na maioria das vezes, única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriada funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem (XIMENES-ROCHA e COLARES 2013, p. 93)

É notório que trabalhar com classe multisseriada é um desafio para os docentes, pois durante a formação, os professores não são orientados para atuarem nesses espaços, os quais necessitam de um preparo maior.

As salas multisseriada possibilitam uma socialização e interações de seus sujeitos, nas relações sociais e com a comunidade do espaço escolar. No entanto, nem sempre representam a melhor alternativa metodológica, mas como forma de atender às populações rurais, são implantadas.

Conforme Portugal e Oliveira (2012, p. 309):

É notória a escassez e a precariedade das políticas de educação para os espaços rurais. Isto é constatado pela ausência de uma melhor infraestrutura e manutenção dos prédios escolares. Além disso, o material didático pedagógico utilizado no processo de ensino e aprendizagem é inadequado e limitado para contemplar os anseios dos sujeitos desta realidade. Atrelada a isso, ainda existe a falta de formação docente que integre a cultura do meio rural aos saberes acadêmicos (PORTUGAL e OLIVEIRA 2012, p. 309).

Nessa perspectiva, há a necessidade de haver mais estudos, investigações, reflexões e publicações sobre a educação no campo, especificamente sobre turmas multisseriada para que os professores tenham mais conhecimentos teóricos sobre e um preparo a mais para trabalhar com essa diversidade de turma.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabendo que a educação do campo é pouco estudada durante a formação acadêmica, devemos colaborar para que haja novas possibilidades de conhecimento e aperfeiçoamento sobre a área. A educação na zona rural, geralmente é caracterizada por turmas multisseriada por ter a necessidade de atender a demanda da região. Pelo quantitativo de alunos, não dá para formar turmas separadas por ano e também pela falta de investimento estrutural para zona rural, acaba assim existindo turmas multisseriada. A Educação do Campo é voltada para a realidade sociocultural da comunidade, que tem como prioridade o respeito pelos seus valores e sua cultura. Rocha (2009) ressalta e afirma, que a Educação do Campo, além de estar voltada aos povos que dão vida ao campo, esta modalidade educacional, ainda respeita a identidade e o modo de vida desta população.

Para que haja o aprendizado significativo no campo, é preciso de metodologias diferenciadas, uma vez que nos espaços rurais deve haver um planejamento pedagógico com práticas que sejam significativas para as crianças rurais, propiciando a interação com o cotidiano de forma que valorize e esteja vinculada aos seus modos culturais, não simplesmente priorizando o fazer educativo, levando a realidade urbana para a zona rural. Conforme o CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2007, p.2) “a preocupação com a Educação do Campo é recente no Brasil, embora o País tenha tido origem e predominância agrária em boa parte de sua história”.

Independente da origem, é possível vermos o quanto há despreocupação com a educação no campo, isto começa desde a falta de investimentos com materiais pedagógicos, desprezo com a preparação de profissionais até a qualidade da infraestrutura das escolas.

A educação da zona rural, é marcada por lutas dos povos para que seja cumprido o direito a educação a todos. A comunidade rural conquistou o direito a educação, priorizando o seu espaço do cotidiano. Embora ainda se encontre dificuldades e falta de apoio para com eles. A Realidade da educação do campo é totalmente oposta à da zona urbana. Os professores da zona rural, tentam se adaptar para concluir o seu trabalho. Conforme Rocha e Hage (2010, p,15) “Os professores reinventam espaços, dividindo séries por filas de carteiras, separando o quadro, contando com o apoio dos alunos mais adiantados”.

Neste aspecto, é claro o quanto a autonomia da pratica do docente é importante. A adaptação fará toda a diferença. A característica de professor do campo deve ser a criatividade

e ousadia. É importante inovar, para que o aprendizado seja significativo, porém não se deve esquecer a adequação no qual a realidade da escola e comunidade está inserida, para que seja incluída em todo o planejamento e em sua prática. Conforme SANTOS (2015 P.73) “Esses profissionais da educação sentem o peso de carregar a responsabilidade de exercer seu trabalho docente dentro de salas de aula com alunos de faixas etárias e séries diferentes”.

Discutir sobre a educação no campo e escolas rurais, nos proporciona uma reflexão sobre o descaso existente no sistema de ensino que é oferecido para as camadas sociais mais pobres, que habitam em locais distantes ao núcleo urbano. A realidade para eles, são salas de aulas superlotadas, ficando a cargo do professor exercer suas práticas docentes diante de tal situação. O professor tem que adequar o espaço que tem e organizá-lo de forma que separe os anos, para facilitar o seu trabalho. É comum ver filas de carteiras separadas ou quadro dividido. Cada ano com seu espaço o que mostra uma grande falta de investimento, causando um baixo desempenho do ensino do campo em turmas multisseriada, segundo Medrado (2012) vão desde a falta de um espaço físico adequado, com energia elétrica, água encanada, banheiro, cozinha, fornecimento de merendeira, a um acompanhamento pedagógico e formação específica, recursos didáticos, adequação curricular, dentre outros.

A respeito da organização do trabalho pedagógico nas escolas multisseriada, Salomão Hage (2006. p.309) evidencia que:

Os professores enfrentam dificuldades em realizar o planejamento nas escolas multisseriada, porque trabalham com muitas séries ao mesmo tempo, envolvendo estudantes de diversas faixas etárias, interesses e níveis de aprendizagem. A alternativa mais utilizada para solucionar o problema e viabilizar o planejamento numa situação dessa natureza tem sido seguir as indicações do livro didático, sem, contudo, atentar com clareza para as implicações curriculares resultantes dessa atitude, uma vez que esses materiais didáticos impõem a definição de um currículo deslocado da realidade e da cultura das populações do campo da região. (HAGE, 2006. p.3)

A autonomia do profissional de turma multisseriada fará toda a diferença, mesmo com toda a falta de investimento, no seu planejamento é a criatividade que tornara possível a efetivação do ensino aprendizado.

Sobre esta afirmação, Santos (2010, p.13) sugere:

Os saberes docentes dos professores de classes multisseriada construídos cotidianamente nas suas salas de aulas, as suas histórias de vida, etc. – merecem ser melhor investigadas para que se produza e sistematize um conhecimento acadêmico capaz de influenciar na formulação e desenvolvimento de políticas públicas (de formação de professores, de reformulação curricular, de produção

de materiais didáticos, etc) que acolham, incentivem e aperfeiçoe o trabalho desenvolvido nas classes multisseriada. (SANTOS, 2010, p.13)

Embora esta sugestão seja clara, para que se concretize é preciso que a falta de atenção e interesse para educação do campo acabe, uma vez que ocorrendo, o direito ao acesso à educação de qualidade a todos, passa a ser colocado em prática.

3 METODOLOGIA

A seguinte pesquisa é caracterizada quanto aos meios para a obtenção de informação como pesquisa de campo, pois segundo Gonçalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONÇALVES, 2001, p.67).

O autor demonstra o quanto a pesquisa de campo é importante e como deve ser trabalhada, é papel fundamental do pesquisador ir ao encontro direto para familiarizar-se com o conteúdo explanado e ter mais facilidade para reunir as informações coletadas e formar uma tese completa após questionar, investigar e vivenciar o objetivo pesquisado.

Foi utilizado de entrevistas como instrumento de coleta de dados sendo debatido e perguntado a um público específico (professora e alguns alunos). A entrevista pode desempenhar um papel vital para um trabalho científico se combinada com outros métodos de coleta de dados, que podem melhorar a qualidade de um levantamento e a sua interpretação.

Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados. (RIBEIRO, 2008 p.141)

Quanto aos objetivos a presente pesquisa é classificada como exploratória. Pois, segundo Gil (2008, p.27), tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar

conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado através de um contato direto, assim o pesquisador inicia um processo de indagação, com vistas para aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses de forma positiva e prática.

A pesquisa é qualitativa quanto a abordagem, pois Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Esta abordagem é de extrema importância para a presente pesquisa. Pois, irá mostrar uma face mais valorativa dos fenômenos em sala de aula. Cujas importância é descrever e compreender sobre a educação no campo e turmas multisseriada.

O desenvolvimento deste trabalho iniciou-se com levantamento bibliográfico, dando continuidade em observações na escola campo de pesquisa, cujo foi observado o cotidiano de uma turma multisseriada, especificamente na Escola Municipal Manuel Laurindo de Souza.

Durante os dias de observação da pesquisa, foi vivenciado projetos como o da cultura afro-brasileira, feira de Caruaru, plante uma árvore, educação e movimento, feliz dia do estudante dentre outros. Me fiz presente como um pesquisador ativo, me inserindo e interagindo com o ambiente em que eu estava pesquisando. Como eu já tinha o contato com os alunos e toda a equipe da escola, foi mais simples a receptividade para poder iniciar o estudo. Embora já conhecesse como era a realidade da escola, como se trata do cotidiano da turma, relato a ausência da gestora na escola. Porém, em momento algum isto interferiu na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora regente da sala tem uma boa metodologia e domínio da sala, assim como dos conteúdos e consegue concluir bem as atividades. Percebi também, que a mesma inclui em suas aulas o meio em que estão inseridos, sempre reporta a realidade do campo, valorizando os costumes e valores. Ela me encantou com a sua metodologia diferenciada, lúdica e interativa, e também, com a sua forma de incluir a cultura rica e própria da zona rural no contexto escolar.

Sobre o cotidiano da turma, notei que a mesma já tem a sua organização em seu espaço físico, na qual a professora implantou desde o início do ano letivo, como forma de facilitar, organizar e separar os discentes de acordo com o ano condizente a sua faixa etária. Os próprios têm o conhecimento do qual lado devem sentar, qual lado do quadro pertencem a seu ano, assim como quais são seus materiais didáticos.

Quanto aos alunos, me surpreendi, mesmo com toda dificuldade existente eles mantêm um respeito e um desejo de aprender e superar cada vez mais o que está sendo trabalho. A sala possui uma ótima interação entre o 1º, 2º e 3º ano, que depender do que esteja sendo trabalhando, dá para explanar o mesmo assunto em conjunto para todos.

PERGUNTAS UTILIZADAS PARA A ENTREVISTA COM A PROFESSORA GISLAINE:

1. A estrutura da escola é preocupante? Atrapalha no seu fazer pedagógico?

RESPOSTA: Não, embora a estrutura não é o que uma criança merece, tento adequar e deixar o espaço o mais atrativo possível. Não atrapalha no meu cotidiano pois muitas das crianças não têm conhecimento de escola de uma outra forma. O que me preocupa é a saída delas daqui, para a chegada em escolas de turmas isoladas.

2. Como é feito o planejamento para atender as series que você rege?

RESPOSTA: Mantenho o máximo possível do que é solicitado pela secretaria de educação, faço minhas adaptações para facilitar a compreensão das turmas, quando é um assunto que posso trabalhar em conjunto é mais fácil, quando não, para mim é um desafio. Porém tenho a obrigação e sinto prazer em dá a eles o acesso a informação e a melhor qualidade que eu posso oferecer.

3. Quais conteúdos culturalmente da região você traz para a sua sala de aula?

RESPOSTA: Por se tratar de comunidade rural, gosto de explorar o que está ao nosso redor. Amo trabalhar com a natureza, dá a aula momentos diferentes em locais diferentes, consigo trabalhar a imaginação deles, cores, formas, o senso crítico e até investigativo. Tudo de forma simples, mas rico em conhecimento.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS:

Foto 1: Frente da escola

Fonte: Própria (2019)

Foto 2: Pátio interno coberto

Fonte: Própria (2019)

Foto 3: Área externa a escola

Fonte: Própria (2019)

Foto 4: Cantina

Fonte: Própria (2019)

Foto 5: Corredor de acesso aos banheiros

Fonte: Própria (2019)

Foto 6: Sala multisseriada. Esquerda 1º ano, no centro da sala 2º ano e a direita 3º ano.

Fonte: Própria (2019)

Foto 7: Projeto: Cultura AFRO-BRASILEIRA

Fonte: Própria (2019)

Foto 8 Projeto: Cultura AFRO-BRASILEIRA
(pintura artística em tela)

Fonte: Própria (2019)

Foto 9: Projeto: Feira de Caruaru-PE

Fonte: Própria (2019)

Foto 10: Projeto: Plante uma árvore

Fonte: Própria (2019)

Foto 11: Projeto: Plante uma árvore

Fonte: Própria (2019)

Foto 12: Projeto: Educação e movimento

Fonte: Própria (2019)

Foto 13: Projeto: Educação e movimento

Fonte: Própria (2019)

Foto 14: Projeto: Feliz dia do estudante

Fonte: Própria (2019)

ASPECTO ESTRUTURAL:

Tabela 1: Descrição e características do espaço estrutural da escola.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
2	Banheiro	Equipado com equipamento próprio para a faixa etária das crianças
1	Cantina	Equipado com utensílios necessários para o uso e dispensa para os alimentos
1	Pátio interno	Equipada com gelagua, piso com cerâmica e bem ventilado
1	Pátio externa	Sem piso, com plantações de árvores e uma cisterna fechada
1	Banheiro de banho	Apenas chuveiro
1	Almoxarifado	Impressora, caixa de som, TV e materiais de uso pedagógico
2	Salas de aula	Mesas em bom estado, ambiente ventilado, iluminado, quadro branco, decoração temática, armário, estante de livros, filtros de barro,
1	Almoxarifado	Equipado com prateleiras e armários para guardar utensílios de limpeza

Fonte: Própria (2019)

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS:

Tabela 2: Descrição e características do espaço estrutural da escola.

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	OBSERVAÇÃO
3	Professores	1 com licenciatura plena em pedagogia e 2 concluindo licenciatura em pedagogia
1	Merendeira	A mesma para o turno da manhã e tarde
1	Serviço gerais	A mesma para o turno da manhã e tarde
1	Gestora	Geral da educação do campo
1	Supervisora	Geral da educação do campo
50	Alunos	Divididas em turmas de berçário, creche, maternal, infantil 1 e 2 e anos iniciais do ensino fundamental

Fonte: Própria (2019)

5 CONCLUSÕES

A conclusão do trabalho foi de forma satisfatória, nessa experiência da vivência do cotidiano da turma multisseriada. Me fez ter outra visão da educação do campo e dessa forma de turma, na qual eu desconhecia e acreditava não ser boa o suficiente. Durante a pesquisa, análise e observações, notei o quanto ela é diferenciada no seu planejamento, porém não na qualidade embora haja a falta de infraestrutura e investimentos por partes governamentais.

Evidencio tamanha gratidão por todo acolhimento. Graças ao estudo podemos mudar a visão e pensamento para educação do campo e turmas multisseriada. Foram momentos de grande aprendizado, no qual sem dúvida irei levar essa experiência para o meu fazer profissional. Pretende-se em breve ter um novo aprofundamento e estudo sobre a temática, com o desejo de deixar disponível o acesso e conhecimento do tema que é pouco estudado e valorizado.

REFERÊNCIAS

CADERNOS SECAD 2 – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA. **Alfabetização e Diversidade** - Educação do Campo: Diferenças Mudando Paradigmas. BRASILIA. Março, 2007.

GIL, Antonio Carlos **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001

HAGE, Salomão Muffarej. Movimentos sociais do campo e afirmação do direito à educação: pautando o debate sobre as escolas multisseriadas na Amazônia paraense. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 302-312, set./dez. 2006.

MEDRADO, C.H.S. PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES MULTISSERIADAS. **Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, Jiquiriçá-ba, v. 2, n. 7, p.133-148, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINHO, Ana Sueli Teixeira de; SOUZA, Elizeu Clementino de. **Tempos eritmos nas classes multisseriadas do meio rural: entre as imposições da modernidade a as possibilidades do contexto pós-moderno**. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. Educação e Ruralidades: memórias e narrativas (auto) biográficas, 2012, p. 247)

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

ROCHA, Helianane Oliveira. **DA EDUCAÇÃO RURAL À EDUCAÇÃO DO CAMPO: As “Velhas” Lutas Políticas como espaço de emergência de novos conceitos**. UFPR, 2009.

ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Caminhos da Educação do Campo, 2).

SANTOS, Fábio Josué Souza dos. **A política nacional de transporte escolar e a educação do campo no Brasil: algumas questões para o debate**. In: Anais do XX EPENN – MANAUS, 2011.

SANTOS, Willian Lima. **A prática docente em escolas multisseriadas**. RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n.9, p. 71- 80, dez, 2015. Paulo Afonso

XIMENES-ROCHA, S. H.; COLARES, M.L.I.S. A organização do espaço e do tempo escolar em classes multisseriadas. Na contramão da legislação. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 13, 2013, pp. 90-98-312.